

Márcia, deputada por Brasília

ABELARDO JUREMA
Colaborador

Tinha até graça Márcia, filha de Juscelino Kubitschek, não poder se candidatar deputada federal por Brasília. Logo por Brasília, a cidade do seu pai. Brasília, a criação de Juscelino. Brasília, o cunho do grande reformador deste Brasil.

Brasília, que nasceu das mãos, da cabeça e do coração do seu grande e genial construtor.

Era o cúmulo que isto acontecesse! Márcia ter a sua candidatura impugnada quando toda Brasília devia consagrá-la sem campanha, de graça, entusiasmamente, como preito àquele que deu sangue, suor e lágrimas pela construção da nova capital.

Jamais o Brasil compreenderia que a justiça de Brasília fosse contra Márcia. Ninguém entenderia que Márcia não pudesse ser candidata. Não havia razão. Não haveria nunca dispositivo legal. Isto de não ter nascido em Brasília é artifício.

Márcia é mais filha de Brasília do que quem nela ali nasceu, pois foi balanceada pelo seu criador, foi alimentada pelo seu criador, foi educada pelo seu criador, foi vestida e tomada corpo pelo seu criador. Juscelino Kubitschek com Márcia Kubitschek na Câmara dos Deputados está com uma presença garantida e assegurada pelo longo dos anos e participando de suas falas, de seus debates, das suas discussões. E como se o próprio Juscelino Ku-

bitschek lá estivesse! Quem maior do que ela para representar Juscelino! Ninguém maior do que Márcia! Só a própria Dona Sara!

Aliás, diga-se de passagem que nem Márcia, nem Dona Sara deviam fazer campanha. Márcia precisa se eleger consagratamente, sem qualquer campanha, bastando o seu nome correr fácil nas ruas, nas praças, nos campos. De onde estiver Juscelino estará contemplando a imagem de sua filha à sua semelhança, dedicando sua juventude, ainda, àquela capital que custou tantos sacrifícios ao seu pai.

Será a eleição de Márcia o ponto alto da democratização de Brasília! Os visitantes da nova capital incluirão mais um capítulo novo às suas visitas, que será o contato com Márcia Kubitschek. Como se estivesse conversando, contactando com o próprio Juscelino. Será o assunto de todos os turistas. Será a nota alta de todas as excursões. Será o ponto convergente de todos os turistas.

Na verdade, Márcia Kubitschek vai cobrir um espaço vago. Será como que a presença viva de Juscelino, do seu sangue, de sua imagem, de seu espírito, de sua linhagem, na vida, na atividade, no dia-a-dia da grande e nova capital brasileira.

Abelardo Jurema foi ministro da Justiça do governo JK.